



CARTA ABERTA DOS QUILOMBOLAS DE SANTARÉM PARA COP-30

Nós, quilombolas de Santarém¹, defendemos uma participação efetiva na COP-30 e nos debates sobre o clima, com escuta ativa e diálogo real entre os povos tradicionais, originários e os formuladores de políticas públicas. É fundamental que nossas vozes sejam reconhecidas e respeitadas como parte essencial da luta pela justiça climática.

Nas últimas duas décadas, as mudanças em nossos territórios têm sido marcantes. As queimadas se intensificaram, a quantidade de peixes diminuiu drasticamente, a temperatura aumentou, os rios foram poluídos e as áreas verdes reduzidas. A estiagem se tornou mais prolongada, afetando diretamente o modo de vida e a segurança alimentar das comunidades.

Os efeitos das mudanças climáticas já são visíveis: aumento das ondas de calor, secas e inundações prolongadas, impactos na saúde — especialmente problemas respiratórios — alterações na produção agrícola e iminente risco de desaparecimento de territórios inteiros, como é o caso dos refugiados climáticos do quilombo do Arapemã, em Santarém -Pará, onde mais de 100 famílias quilombolas serão forçadas a deixar seu territórios por estarem em risco iminente de vida, devido ao fenômeno das terras caídas, agravado por mudanças climáticas e ausência de medidas preventivas.

Casas, roçados e espaços comunitários já foram destruídos, e restam apenas dois meses para que todas as famílias sejam reassentadas e deixem a área de risco. Nós quilombolas de Santarém, oeste do Pará manifestamos nossa preocupação com a vida dessas famílias refugiadas climáticas e exigimos atuação imediata do Governo Federal, Estadual e Municipal e dos Organismos Internacionais presentes na COP-30, em Belém do Pará.

Exigimos a imediata titulação dos nossos territórios. O estado que sedia a COP-30, está há 07 anos sem titulação Federal. Santarém, no oeste do Pará, com 14 territórios quilombolas, apenas um único território foi titulado parcialmente em 2018. Não há como se falar em justiça climática sem garantir o território livre e titulado para o nosso povo. Somos quem mais preserva a floresta, mas somos os que mais sentimos os impactos das mudanças climáticas. Queremos ser bem informados, respeitados e nossas vozes ouvidas.

Somos defensoras e defensores da nossa terra, do nosso rio, da nossa floresta e da vida do nosso povo. Entendemos que manter o meio ambiente saudável é um dever coletivo. Reconhecemo-nos como defensoras e defensores climáticos porque sentimos o dever e o direito de cuidar e preservar o território onde vivemos.

Preservar a terra e os rios é garantir o futuro. Cuidamos hoje para que as próximas gerações — também possam viver e se alimentar dessa terra. Se não preservarmos agora, amanhã poderá ser tarde demais. Nosso compromisso é com a vida, com o território e com a continuidade dos saberes que sustentam a existência dos povos da floresta!

Santarém, 07 de novembro de 2025

¹ Carta construída por quilombolas de Santarém a partir da realização do ciclo de oficina "Rumo à COP-30", parceria da Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos e Federação das Organizações Quilombolas de Santarém, Pará.